



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, QUARTA-FEIRA, 11 DE SETEMBRO DE 2013

Final melancólico

Em nota oficial divulgada ontem, a Cohidro (Companhia de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Irrigação de Sergipe), órgão da Secretaria da Agricultura, confirmou o teor dos noticiários, segundo os quais, a Ceasa (Central de Abastecimento do Estado de Sergipe) está em vias de ser desativada, conforme acertado em audiência com o promotor de Justiça da Procuradoria do Consumidor, Daniel Carneiro Duarte.

Diz a nota que em “30 dias não será a desocupação do local, apenas será definido um cronograma de ações a ser implantado sobre a situação da Ceasa”. Neste espaço de 30 dias, a Cohidro terá que comunicar oficialmente ao promotor de Justiça quais as providências a serem tomadas com vistas à desocupação do prédio, sua transferência para outro local e até a construção de uma nova Ceasa, em local ainda a ser definido.

Como já se conhece a crônica crise de dinheiro que o Estado enfrenta hoje em dia, é difícil acreditar que vá investir alguns milhões de reais na construção de uma nova Ceasa com a agilidade que seria de esperar. Ou seja, o atual prédio da Ceasa é candidato sério a ser mais um próprio do Estado relegado ao vazio e ao abandono, tal como o Hotel Palace de Aracaju, para ficar só neste exemplo.

Nos anos 30 e 40, o terreno ocupado pela Ceasa hoje era uma espécie de depósito de pessoas humanas. As prostitutas que por acaso tinham diagnosticada doença sexualmente transmissível eram levadas para aquele campo aberto, no final da Rua de Bonfim, para tentar recuperar a saúde ou definharem-se até à morte naquele recanto não tão distante do Centro da cidade.

Com a construção da chamada Estação Ferroviária Nova, a área passou a ser conhecida como bairro Getúlio Vargas e

ficou a promessa do prefeito de então, Roosevelt Cardoso de Menezes, que a rua Bonfim seria uma avenida.

Para tanto, o Governo do Estado, ainda na época de Leandro Maciel, comprometeu-se a retirar o Morro do Bonfim (o areal serviu para o aterro da atual Avenida Osvaldo Aranha). O fato é que aquele retrato da condição humana foi desativado, mas a avenida nunca foi construída, embora algumas desapropriações tivessem sido feitas no lado esquerdo de quem sobe a Rua de Bomfim.

Nos anos 70 encontrou-se a destinação do terreno: a construção da Ceasa, uma central de abastecimento de produtos agrícolas, que serviria de entreposto para os que desajassem vender seus produtos e aqueles moradores da Capital que procuravam o local para compras.

A Ceasa funcionou otimamente bem até 20 anos atrás, quando passou a ser degredada. Sem passar por nenhuma reforma, durante todo este período, foi passado para a Associação dos Usuários da Ceasa, a partir do contrato de concessão gratuita da área.

Ultimamente, porém, a Ceasa sofria denúncias de má conservação e a finalidade principal dele praticamente deixou de existir. A Associação diz que não tem condições de

conservar o prédio nem de pagar o imposto municipal de quase 20 anos em atraso. A Cohidro, porém, dona de um terreno valiosíssimo, que não lhe rendia um tostão, aposta agora na sua desativação.

A nota oficial esclarece que o local poderá ser vendido à iniciativa privada e com o dinheiro apurado começar a construção de uma nova Ceasa em outro local. Como todo aracajuano sabe que essa é uma solução demorada, aposta-se que nada disso vai acontecer. O prédio pode até ser liberado, voltar às mãos da Cohidro, mas poderá se tornar um outro elefante branco quase no centro da cidade.

▼ **COHIDRO TEM 30 DIAS PARA APRESENTAR FORMATOS PARA A DESTINAÇÃO DO PRÉDIO DA CEASA**